



Prezados Leitores,

Acerca da publicação científica brasileira, várias são as reclamações ou manifestações em diversos artigos científicos no sentido de que há necessidade de construirmos uma ciência mais consistente na Administração, haja vista que o referencial teórico utilizado é demasiado americanizado (estadunidense), frágil e ou insuficiente para cobrir o assunto estudado, principalmente quando trata-se de uma temática tipicamente brasileira.

Além disso, expande-se a queixa desses diversos autores ao contexto da metodologia, considerando as diversas fragilidades que se apresentam: indefinição ou confusão se qualitativa ou quantitativa; incerteza se estudo de caso ou pesquisa exploratória; confusão entre análise de conteúdo e análise do discurso; incongruências nas análises quantitativas, vez que não conhecem bem os elementos estatísticos utilizados; imprecisões nos cálculos, principalmente na definição da amostra; e a lista vai mais adiante.

Para efeitos desse editorial, a concentração da discussão aqui vai ao sentido do uso alargado do “estudo de caso”, ou pretensão, como método básico para praticamente quase todas as pesquisas em Administração no Brasil. A porosidade do seu uso conduz, em certos casos (pode-se arriscar dizer que muitos), a uma panaceia praticamente institucionalizada entre os pesquisadores.

Por procedimento fundamental e apropriado, como o próprio termo induz, o estudo de caso deveria referir-se ao estudo de um fenômeno, cuja ocorrência e características fossem ímpares. A não contemporização dessa ideia tem-nos levado a trabalhar com artigos cujos estudos se referem efetivamente ao lócus onde determinado tema foi observado. Assim, caberia aos autores informarem claramente que a facilidade de acesso à organização e aos dados possibilitou o desenvolvimento do estudo. Pois, percebe-se que a maioria das pesquisas classificadas com estudo de caso é na verdade pesquisa exploratória e de compreensão temática, não havendo a evidência fenomenológica do caso e suas idiossincrasias.

O estudo de caso é um instrumento qualificado para a produção de conhecimentos para a área das ciências sociais aplicadas tendo possibilidades de desdobramentos muito além do prognosticado pelos autores conhecidos da metodologia científica para estudos qualitativos. Precisamos, então, promover uma discussão que estabeleçam bases reconhecidas e legitimadas pela nossa comunidade científica referentes ao uso e às novas contribuições do estudo de caso.

Assim, nas chamadas dessa inquietação e provocação, sobretudo aos autores que gentilmente submetem seus artigos para nossa avaliação, desejo a todos uma boa leitura de mais um número da G&P!

Jair Nascimento Santos

Editor